

## O Mistério do Homem de Leste



O Cadillac da Makro-Teknika depois de pintado de novo<sup>1</sup>

**O** dia amanheceu chuvoso e frio. De facto, estava um tempo muito desagradável para ir trabalhar e ao Jeremias só apetecia ficar na cama! Mas não podia ser, até porque que já se enchera de coragem para estrear, nesse dia, o gigantesco Cadillac que o marido da D. Rosa deixara estacionado à sua porta e fazia abrir a boca de espanto a quem passava.

No entanto, quando o nosso amigo estava mesmo para sair de casa, recebeu uma chamada do escritório. Era precisamente a D. Rosa, que começava o seu dia de trabalho muito antes da maioria dos outros empregados.

Acontecera que a boa senhora, sempre muito coscuvilheira, estivera a ouvir uma conversa enquanto aspirava o chão perto da D. Gaudência, a telefonista, que também chegava muito cedo. E, como o assunto lhe parecera importante, achara por bem avisar o chefe:

- Daqui a pouco vão entrar em contacto consigo e achei por bem preveni-lo...

E explicara que, pelo que percebera, uma determinada empresa, tendo sabido que a Makro-Teknika fazia maravilhas em tudo o que tinha a ver com a Sociedade da Informação, requeria os respectivos serviços.

---

<sup>1</sup> Pergunta aos leitores: o que acham que este carro tem de especial? Dá-se uma «dica»: Ver a imagem dele na história anterior...

**IMPORTANTE!!** – Na história 3 perguntava-se aos leitores o que é que podia significar a inicial “O” no fim da palavra A.C.A.R.O. A resposta é: «Objectividade».

- Ótimo, é para isso mesmo que cá estamos! Quando eu chegar aí ao escritório vou logo tratar disso! – Exclamara ele, muito satisfeito.

Assim, o nosso amigo só teria de enviar alguém a essa firma para se aperceber das necessidades de formação e de aparelhagem e fazer um orçamento.

Ora dava-se o caso que essa empresa, com o estranho nome de Super-Patos, tinha as instalações muito perto da casa de Jeremias, e fora por isso que a D. Rosa lhe telefonara tão cedo, sugerindo-lhe que passasse por lá antes de ir para a Makro-Teknika.

Mas, atenção! Havia uma coisa importante a ter em conta - avisou:

Segundo o que conseguira escutar da conversa, o patrão (ou Director-Geral – para ela era tudo a mesma coisa...), era do Leste. Não tinha ouvido o nome dele mas, na empresa, só devia haver um homem com essas funções.

Tratava-se de um caso decerto pouco vulgar em Portugal. De facto, embora o nosso país tenha recebido muitos milhares de trabalhadores dessa parte da Europa (e apesar de serem, em geral, pessoas com boas habilitações) era a primeira vez que Jeremias ouvia falar de algum com responsabilidades tão elevadas numa empresa nacional.

Assim, voltou ao quarto, escolheu uma outra gravata que lhe pareceu mais adequada<sup>2</sup>, e metendo-se a caminho, a pé, a breve trecho se encontrava na luxuosa recepção da Super-Patos pedindo para ser recebido pelo tal Director-Geral.



Depois de dizer ao que ia, uma espampanante funcionária conduziu-o a uma grande sala cheia de dourados, cromados e arbustos de plástico. Sentou-se no enorme sofá (forrado com uma imitação de pele de leopardo), aceitou o café que a senhora lhe ofereceu, e esperou, olhando em redor com muita atenção e incontido espanto.

Ao fim de algum tempo ouviu passos na sala contígua e, notando que a porta se abria, pôs-se de pé rapidamente.

---

<sup>2</sup> A gravata era daquelas com bonecos de bichos. Por sorte, Jeremias tinha uma com patinhos amarelos!

- Ora então muito prazer em conhecê-lo, senhor engenheiro Jeremias! Tenho ouvido falar muito de si! Sabe que temos a mesma inicial? Exactamente! Um “J”! Eu sou Josefino Pato, o Director-Geral desta florescente empresa!

Foi enorme o espanto do nosso amigo. Então o tal cavalheiro do Leste era aquele Josefino?! Não parecia nada... Bem, se calhar haveria alguma confusão, ou o outro não se sentiria à vontade com a língua e mandara este recebê-lo... Ou haveria dois directores-gerais... Ou então a D. Rosa ouvira mal...

Mas isso agora não interessava. O importante era o negócio, e o ar bem-disposto do dono da casa era muito animador!

Este, depois de descrever em linhas gerais o que a empresa fazia (criava patos), referiu que, como ia lançar-se na exportação, achava que estava na hora de informatizar a empresa.



Desenho de CMR

Adiantou que já haviam dado alguns passos<sup>3</sup> nesse sentido (tinham nomeado uma comissão para nomear um grupo de trabalho para perguntar preços no mercado), mas não queriam decidir nada sem falar com um perito. E Jeremias ficou boquiaberto quando ele lhe disse, com o ar mais natural do mundo, que, na empresa, não havia um único computador!

---

<sup>3</sup> Enganou-se e disse «patos»!

- Teremos o maior prazer em tratar de tudo... E, se calhar, vocês vão precisar também de uma boa ligação à Internet... – Aventou ele, a medo.

- Claro! – respondeu o outro –. Mas tudo a seu tempo e uma coisa de cada vez! Sabe, há uma coisa que lhe vou dizer e de que não me envergonho...

E, depois de uma pausa para saborear o café que também tinha mandado vir para si, prosseguiu:

- ... não escondo a ninguém a minha ignorância, e por isso é que recorro aos serviços de um perito como Vossa Excelência...

Nunca ninguém tinha tratado Jeremias por «Vossa Excelência»! Mas ele nem se deu bem conta disso pois, nessa altura, o senhor Josefino Pato terminou a frase que permitiu a Jeremias perceber o grande mal-entendido:

- ... porque, em relação a essas *modernices*, é preciso dizê-lo com toda a honestidade e franqueza: estou totalmente *a leste*.